

ESPORTE NA ESCOLA: A PRÁTICA DO ATLETISMO COMO MOTIVAÇÃO PARA JOVENS ATLETAS ESCOLARES

**SPORT AT SCHOOL: THE PRACTICE OF ATHLETICS AS MOTIVATION FOR
YOUNG SCHOOL ATHLETES**

Carla Eduarda da Silva
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
Graduada em Educação Física, Campus Avançado de Pau dos Ferros/RN

Francisco Eden Soares Marcos
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
Mestra em Planejamento e Dinâmicas Territoriais do Semiárido/PLANDITES

Helder Cavalcante Câmara
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
Mestre em Ciências Sociais e Humanas/PPGCISH) e em Ciência da Educação/Ulusófona-Pt

Themis Cristina Mesquita Soares
Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Docente do Programa de Pós-Graduação Planejamento e Dinâmicas Territoriais do
Semiárido/PLANDITES

Vânia Maria Pessoa Rodrigues
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
Mestra em Planejamento e Dinâmicas Territoriais do Semiárido/PLANDITES

RESUMO

O atleta está em constante evolução no esporte em que está inserido e uma das razões importantes para essa evolução são os fatores motivacionais que cada um tem ao longo de sua experiência esportiva. O objetivo foi analisar os fatores motivacionais de jovens atletas (alunos) da Escola Estadual Professor Manoel Herculano, município de São Francisco do Oeste/RN para a prática do atletismo. O estudo caracterizou-se como descritivo com abordagem qualitativa. O instrumento de coleta de dados foi a Escala de Motivação no Esporte - versão brasileira (EME-BR), adaptado de Pelletier (2005), respondido por dez alunos e um questionário semiestruturado aplicado ao professor de Educação Física. Os sujeitos teóricos que fundamentaram a construção das reflexões na pesquisa foram: Decy (1975); Decy e Ryan (1985); Cox (1994); Darido e Souza Júnior (2008); Câmara e Santos (2013); Andrade e Coutinho (2019); Martinek (2004); Massarela (2008); Carvalho (2016), entre outros. Os resultados indicam que a motivação intrínseca é um fator que faz com que os alunos pratiquem e permaneçam no atletismo, em específico, a dimensão por experiências estimulantes, onde os fatores motivacionais pessoais fazem o atleta buscar experiências instigantes no esporte que podem causar excitação, prazer, gosto, emoção, experiências e divertimento. O trabalho do professor de Educação Física se mostrou fundamental, prezando pelas relações professor-alunos e valorização do estudante a partir dos vínculos interpessoais. Por fim, percebe-se a importância do professor no vínculo da relação professor-aluno, desde o caminho trilhado na

sala de aula até a extensão do ensino da modalidade do atletismo, representado pelo desenvolvimento da motivação intrínseca para a prática deste esporte por parte dos escolares.

Palavras-chave: Esporte. Atletismo. Motivação. Escolares.

ABSTRACT

The athlete is constantly evolving in the sport in which he operates and one of the important reasons for this evolution are the motivational factors that each one has throughout their sporting experience. The objective was to analyze the motivational factors of young athletes (students) from Escola Estadual Professor Manoel Herculano, municipality of São Francisco do Oeste/RN, to practice athletics. The study was characterized as descriptive with a qualitative approach. The data collection instrument was the Sports Motivation Scale - Brazilian version (EME-BR), adapted from Pelletier (2005), answered by ten students and a semi-structured questionnaire applied to the Physical Education teacher. The theoretical subjects who supported the construction of reflections in the research were Decy (1975); Decy & Ryan (1985); Cox (1994); Darido & Souza Júnior (2008); Câmara & Santos (2013); Andrade & Coutinho (2019); Martinek (2004); Massarela (2008); Carvalho (2016), among others. The results indicate to be intrinsic motivation is a factor that makes students practice and remain in athletics, specifically, the dimension of stimulating experiences, where personal motivational factors make the athlete seek instigating experiences in sport that can cause excitement, pleasure, taste, emotion, experiences and fun. The work of the Physical Education teacher proved to be fundamental, valuing teacher-student relationships and valuing the student based on interpersonal bonds. Finally, the importance of the teacher in the bond of the teacher-student relationship can be seen, from the path taken in the classroom to the extension of teaching the sport of athletics, represented by the development of intrinsic motivation for practicing this sport on the part of students.

Keywords: Sport. Athletics. Motivation. Schoolchildren.

INTRODUÇÃO

A prática do atletismo é uma das modalidades esportiva tão antiga quanto o homem. Darido e Souza Júnior (2008), citam que na época pré-histórica, o atletismo já era praticado pelo homem, devido às suas necessidades para sobreviver, através do ato de caminhar, correr, saltar, lançar para caçar e fugir. Com a evolução do tempo, homens e mulheres foram se aperfeiçoando tornando-se habilidosos e capacitados para as provas de atletismo em decorrência de mudanças de contornos e sentidos sofrida pela prática de elementos do atletismo.

Dentre as provas de competições, o atletismo se configurou como modalidade competitiva já presente nos primeiros Jogos Olímpicos antigo, realizado em Olímpia na Grécia, enquanto, os primeiros registros competitivos no Brasil foram do ano de 1910 (Confederação Brasileira de Atletismo, 2021). O interesse pela prática competitiva desse esporte vem aumentando nos últimos anos, por ser uma modalidade que atende a diferentes demandas

motoras, como representação mimética de um modo de se expressar, de compreender o mundo, de se relacionar com ele, envolvendo um vasto leque de atividades humanas (Andrade; Coutinho, 2019).

O esporte na escola, de acordo com uma diferenciação gramatical realizada por Santin (2007), o autor aborda o termo “esporte na escola”, a contração de artigo com preposição em + a = NA, logo podemos dizer que o esporte EM (+ a) escola é a reprodução do esporte como ele já existe no ambiente escolar, é aquele que é assumido, trazido de fora para dentro da escola. Nesse sentido, ao utilizar o termo “esporte na escola”, o professor apropria-se de uma abordagem fragmentada do esporte/atletismo, se baseia em uma perspectiva muito próxima a um treinamento para aplicar o conteúdo em suas aulas, partindo da aprendizagem e repetição dos gestos técnicos, na busca pelo aperfeiçoamento dos fundamentos da modalidade esportiva para então alcançar o jogo competitivo visando que este possa ser o mais bem disputado possível (Pires; Abreu; Franca, 2016).

No entanto, o atletismo é considerado a base para o desenvolvimento de todos os esportes, torna-se extremamente interessante por agregar diferentes modalidades, como por exemplo, as corridas, saltos, arremessos e lançamentos (Ramirez, 2007). Além das competições contarem com a participação do indivíduo em diversas faixas etárias, porém, é pouco valorizado e praticado no ambiente escolar (Aparecido, 2010), sendo que neste espaço, muitas vezes, é onde ocorre o primeiro contato de crianças e adolescentes com os esportes. Uma grande parcela dos estudantes não tem conhecimento do atletismo como esporte escolar, o que pode existir é o conhecimento por meio da mídia através da televisão ou internet (Câmara; Santos, 2013).

Contudo, percebe-se que muitas tentativas de ingresso no esporte, assim como no atletismo, não são tão exitosas, sendo acompanhadas de desistência. O que seria potencializador dessa desistência? Uma possível resposta poderia estar atrelada a um outro aspecto que deve ser considerado quando se pensa a participação nos esportes. Esse outro aspecto é a motivação, que segundo pode ser dividida em dois tipos: a motivação intrínseca e a motivação extrínseca. A motivação intrínseca é aquela que vem de dentro do próprio indivíduo, por atender a características pessoais, por interesse ou prazer pela prática da atividade em si. Enquanto, a motivação extrínseca, vem de fatores externos, como recompensas ou pressão social (Deci, 1975; Deci; Ryan, 1985; Martinek, 2004; Massarela, 2008).

Nesse sentido, a motivação intrínseca tem sido associada a um maior envolvimento e persistência na prática esportiva, enquanto a motivação extrínseca pode levar à desistência ou ao abandono da atividade. No entanto, é importante destacar que a motivação extrínseca pode

ser útil para motivar o início da prática esportiva, especialmente em crianças e adolescentes, que podem ser influenciados por fatores externos, como a aprovação dos pais e dos colegas (Deci; Ryan, 1985 *apud* Carvalho, 2016).

Sem querer assumirmos o sentido de verdade absoluta, é possível afirmar que o indivíduo, muitas vezes, é motivado pela competição e, no esporte escolar, não seria diferente. Os jogos escolares ou interclasse são exemplos disso (Aparecido, 2010). E através desses eventos que podemos enxergar os potenciais e os futuros atletas em diferentes esportes. No entanto, a simples participação e o êxito materializado com vitórias nas competições, ou mesmo os aspectos socializantes advindos dessas práticas podem, quiçá, se fazer motivadores para prática dos esportes (Andrade; Coutinho, 2019). O atletismo vem marcando presença nesses eventos com jovens atletas motivados, em sua maioria, pela escola e pelo professor de Educação Física que acaba se tornando um agente motivador da prática do atletismo.

É pensando na relação entre motivação e experiência com atletismo que o presente estudo se originou, se justificando a partir da curiosidade e do interesse em investigar os motivos que levam os alunos a praticar e como enxergam o atletismo na escola. E futuramente contribuir de maneira significativa para garantir uma maior aderência e permanência das práticas do atletismo na escola. Também é importante destacar as contribuições por tratar-se do debate em torno de uma modalidade esportiva que não seja o futebol/futsal, o que pode propiciar visibilidade e valorização ao atletismo em diferentes espaços, ampliando a diversidade de saberes tratados pelos professores de Educação Física.

Frente aos desafios expostos e da possível negligência com o atletismo é necessário o debate constante como forma de resistência, de valorização e diversidade do universo esportivo no âmbito da Educação Física escolar. Nesse aspecto potencializou a inquietação acerca do tema e que possibilitou o surgimento da questão de partida: qual a motivação dos atletas para a prática do atletismo em uma escola pública no município de São Francisco do Oeste-RN?

Para isso, definiu-se como objetivo geral: analisar os fatores motivacionais de jovens atletas (alunos) da Escola Estadual Professor Manoel Herculano, município de São Francisco do Oeste/RN para a prática do atletismo. Específicos: identificar os fatores motivacionais para prática/permanência desses jovens no atletismo; compreender como o professor de Educação Física trabalha o atletismo em suas aulas de modalidades esportivas.

METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se como estudo descritivo com abordagem qualitativa. As pesquisas descritivas, por sua vez, têm por objetivo descrever criteriosamente os fatos e fenômenos de determinada realidade, de forma a obter informações a respeito daquilo que já se definiu como problema a ser investigado (Triviños, 2008). Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles.

O *locus* da pesquisa foi o município de São Francisco do Oeste, localizado no interior do estado do Rio Grande do Norte, na região do Alto Oeste Potiguar, a uma distância de 389km da capital, Natal. Possui uma população de 4.161 habitantes conforme censo demográfico de 2022 e tem um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de 0,628, considerado de médio desenvolvimento humano (IBGE, 2022).

A pesquisa foi desenvolvida com alunos da Escola Estadual Professor Manoel Herculano, é uma instituição pública que conta com os níveis de Ensino Médio, Ensino Profissionalizante e Educação de Jovens e Adultos, tem aproximadamente, cento e trinta e dois alunos (132), funcionando no turno diurno e noturno. A amostra participante do estudo foi constituída por dez (10) alunos do Ensino Médio da referida escola e um professor de Educação Física da referida escola. Essa amostra foi definida com base no total de estudantes que fazem parte da equipe de atletismo que representam a escola. A escolha dessa equipe de atletismo se deu pela proximidade com o professor de Educação Física e por conhecer a história de apreço pelo atletismo e pessoal de alguns alunos que fazem parte da equipe.

Utilizou-se como critério de inclusão para constituir a amostragem: alunos que residem no município de São Francisco do Oeste/RN; atletas que frequentam ou frequentaram a equipe de atletismo da referida escola. Os critérios de exclusão: participantes que não residem no município de São Francisco do Oeste; os atletas que não possuem nenhum tipo de vínculo com a escola e os faltosos no dia da aplicação do questionário de pesquisa.

No estudo foi utilizado dois questionários. Sendo um conhecido por Escala de Motivação no Esporte - versão brasileira (EME-BR), adaptado de Pelletier (2005), respondido pelos alunos, o qual consiste em 28 questões que indaga: por que você pratica o seu esporte? As questões são divididas em sete dimensões motivacionais com quatro perguntas correspondentes, avaliadas em uma escala *Likert* de 1 a 5 pontos, em que cada afirmação está associada a um valor numérico: 1 - Não corresponde em nada; 2 - Corresponde um pouco; 3 - Corresponde medianamente; 4 Muito; 5 – Exatamente, que correspondem a um dos motivos

pelos quais você atualmente pratica seu esporte. As dimensões correspondem às categorias: motivação intrínseca para conhecer, motivação intrínseca para atingirem objetivos, motivação intrínseca para experiências estimulantes, motivação extrínseca de regulação externa, motivação extrínseca de introjeção, motivação extrínseca de identificação e desmotivação, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1 - Escala de Motivação no Esporte - versão brasileira (EME-BR).

Nome da dimensão	Definição conceitual	Questões
Motivação intrínseca para conhecer (MI-C)	Relacionada a fatores pessoais ligados a curiosidade e a busca de compreensão que o atleta deseja obter sobre a modalidade praticada.	2, 4, 23 e 27
Motivação intrínseca para atingirem objetivos (MI-AO)	Relacionada a fatores pessoais onde o atleta sente prazer na busca de novas habilidades e movimentos dentro da modalidade esportiva.	8, 12, 15 e 20
Motivação intrínseca para experiências estimulantes (MI-EE)	Relacionada a fatores pessoais que fazem o atleta buscar experiências estimulantes no esporte que podem causar excitação, prazer e divertimento.	1, 13, 18 e 25
Motivação extrínseca de regulação externa (ME-RE)	Relacionada a fatores ambientais externos ligados a recompensas oriundas de um bom desempenho, como a conquista de troféus, recompensas financeiras ou status perante o treinador e o grupo	6, 10, 16 e 22
Motivação extrínseca de introjeção (ME-I)	Pressões internas que o atleta pode colocar em si mesmo. Constrangimento ou vergonha de estar envolvido em situações onde falham ou não conseguem o seu melhor desempenho.	9, 14 21 e 26
Motivação extrínseca de identificação (ME-ID)	Associada aos atletas que participam ativamente de esportes porque sentem que isto os ajuda a crescer pessoalmente, consideram o esporte e a vida em geral.	7, 11, 17 e 24
Desmotivação (DES)	Caracteriza-se pelo sentimento de desesperança onde a motivações extrínsecas ou intrínsecas não afetam o desempenho do atleta que não sente razão para continuar praticando o esporte.	3, 5, 19 e 28

Fonte: Adaptado de Pelletier (2005).

Em seguida, foi aplicado um questionário semiestruturado para o professor de Educação Física que trabalha com os alunos da equipe de atletismo da escola em estudo. A construção do questionário semiestruturado contou com onze (11) questões que englobam itens sobre o perfil e específicas, sobre o trabalho do professor através da modalidade atletismo.

Em relação aos procedimentos de coleta de dados, no primeiro momento, foi feito o convite aos investigados para a participação no estudo de modo presencial. Nessa ocasião, foi apresentado os objetivos da pesquisa e as demais informações sobre o trajeto metodológico do estudo. A partir disso, ocorreu a solicitação a diretora da escola para realização da pesquisa, em conjunto com o professor de Educação Física, onde solicitamos aos pais e ou responsáveis dos alunos a permissão para que seus filhos pudessem participar da investigação, uma vez que, os participantes são menores de 18 anos. Na ocasião foi solicitado a assinatura do Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido TCLE pelos pais e ou responsáveis, indicando o aceite para os filhos participar da pesquisa. No segundo momento, a pesquisadora se deslocou até a escola a fim de recolher a assinatura dos alunos por meio do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e aplicação do instrumento de pesquisa para aqueles que têm o TCLE assinado pelos pais e ou responsáveis, sendo mais um dos critérios de inclusão na pesquisa.

Os dados coletados foram processados e submetidos à análise, utilizando-se a estatística descritiva através da mediana. Em cada item, o aluno pôde escolher em uma escala *Likert* de 1 a 5, instruído por uma legenda. Desse modo, foi dada a cada resposta uma pontuação equivalente ao seu valor numérico, sendo que por meio destes resultados se chegou a mediana dos motivos em cada dimensão analisada. Em seguida, os dados foram trabalhados no programa Excel, considerando as medianas em relação a escala *Likert* (1 a 5) para as questões da EME-BR, se utilizando do programa *Excel* para a construção de tabelas e, conseqüentemente, dos gráficos correspondentes as sete dimensões que compõem a respectiva escala.

Também foi utilizado a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016). A análise de conteúdo é uma técnica de apreciação de comunicações, que visa ponderar o que foi mencionado na entrevista pelo pesquisador, além de permitir um aprofundamento na compreensão do sujeito em sua totalidade (Bardin, 2016). Esse tipo de análise se constitui de várias técnicas que busca descrever o conteúdo emitido no processo de comunicação, seja ele por meio de falas, mensagens ou de textos. Após a coleta, por meio das etapas de análise de conteúdo procedeu-se a investigação qualitativa dos dados.

A pesquisa seguiu os procedimentos éticos, principalmente, os previstos pelas Resoluções nº 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), do Ministério da Saúde, submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), aprovada por meio do Parecer Consubstanciado nº 6.098.820, em 02 de junho de 2023.

RESULTADOS E DISCUSÕES

Os resultados do estudo se dividiram em duas fases. Na primeira, apresenta o perfil sociodemográfico dos alunos e as informações colhidas a partir da Escala de Motivação no Esporte (EME-BR). Na segunda, descreve o produto resultante do questionário aplicado com o professor de Educação Física.

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS PESQUISADOS

No atual cenário social, descrever o perfil sociodemográfico de uma população específica ou um estudo é uma importante fonte para o conhecimento de informação, particularmente, no que tange as características do grupo pesquisado, os quais apresentaram o perfil descrito na tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição dos alunos (n=10) de acordo com as variáveis sociodemográficas, da Escola Estadual Professor Manoel Herculano, Município de São Francisco do Oeste/RN.

Variáveis	N	%
Gênero		
Feminino	2	20%
Masculino	8	80%
Faixa etária		
14 a 15	2	20%
16 a 17	7	70%
17 a 18	1	10%
Cor ou Raça		
Branca	5	50%
Preta	2	20%
Parda	3	30%
Escolaridade		
Ensino Médio	10	100%

Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

Conforme dados, dois alunos são do sexo feminino e oito do masculino. Sendo um elemento condizente com a realidade do público masculino nas práticas esportivas, principalmente, quando se trata da modalidade de atletismo e do fator de competitividade.

Essa disparidade pode ser justificada por meio dos fatores sociológicos como: o discurso patriarcal, a falta de igualdade de oportunidades as pessoas de diferentes raças, etnias, sexos, condições econômicas e outras, principalmente, nas atividades em que determinadas capacidades são decisivas, como força e resistência. Também a divisão binária de gênero “masculina” e “feminina” para validar o processo competitivo. Assim, gênero, sexualidade, deficiência, entre outras, são categorias que nos ajudam a problematizar a construção de discursos e a gestão política e social dos corpos no alto rendimento (Camargo; Kessler, 2017.)

Em relação a faixa etária, apresenta uma população de maioria jovens entre 15 e 17 anos, correspondente a idade própria para cursar o nível de Ensino Médio; dos quais sendo sete

atletas de 16 anos, dois de 15 anos e um de 17 anos. Portanto, representam uma amostra de atletas jovens brasileiros de atletismo na prática de um esporte (Costa *et al*, 2011).

No âmbito da escolaridade são todos alunos que estão cursando o Ensino Médio. Na variável cor ou raça, os participantes se autodeclararam como: cinco brancos, três pardos e dois pretos. São autodeclarações que estão de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), onde cita que 43% dos brasileiros se declararam como brancos, 47% como pardos e 9,1% como pretos (IBGE, 2022).

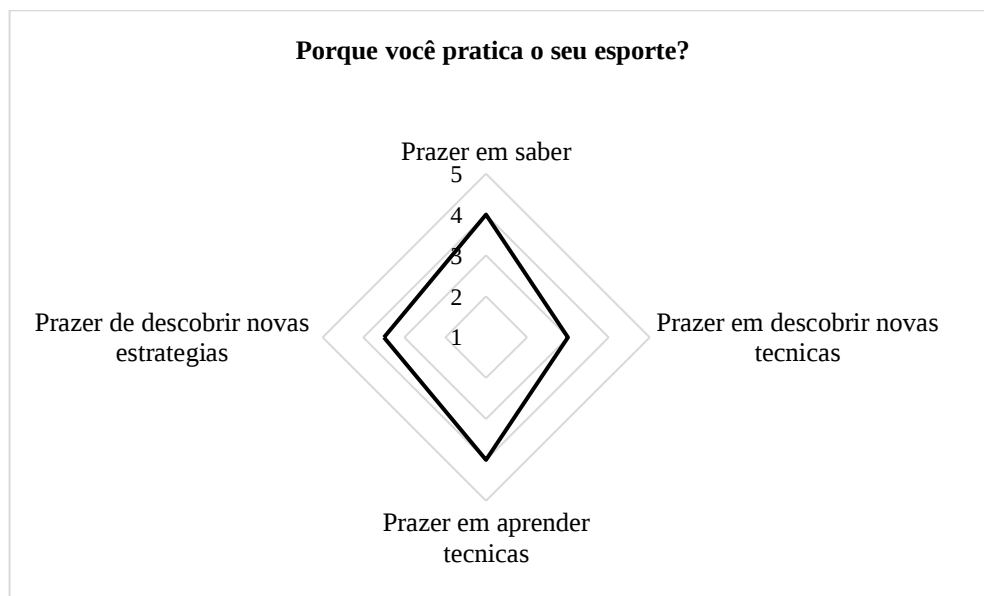
Além desta caracterização dos alunos, o professor de Educação Física apresenta o seguinte perfil: docente da disciplina de Educação Física no Ensino Médio que atua como professor e como treinador desta equipe de atletismo na Escola Estadual Professor Manoel Herculano, do sexo masculino, branco, com idade de 32 anos, solteiro, graduado em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado de Pau dos Ferros, com renda, aproximadamente, de 3 a 5 salários-mínimos e residente na cidade de Pau dos Ferros/RN, próxima a cidade na qual exerce sua função profissional.

MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA: DIMENSÕES ASSOCIADAS AO ESPORTE

O instrumento utilizado para análise da motivação para a prática do atletismo foi a Escala de Motivação no Esporte (EME-BR), versão brasileira, a qual em suas dimensões aborda a motivação intrínseca, extrínseca e a desmotivação, consideradas importantes para a compreensão dos resultados da pesquisa. A motivação intrínseca possui três dimensões: motivação intrínseca para conhecer, para atingirem objetivos e para experiências estimulantes.

Em seguida, temos as sete dimensões apresentadas com os respectivos motivos pelos quais praticam seu esporte. A partir disso, as medianas obtidas estão presentes em cada gráfico de acordo com o tipo de grandeza. Sendo o gráfico 1 representativo da motivação intrínseca para conhecer, referente a fatores pessoais ligados a curiosidade e a busca de compreensão que o atleta deseja obter sobre a modalidade praticada e associada a realização da atividade com os motivos de prazer.

Gráfico 1- Dimensão 1: motivos relacionados a motivação intrínseca para conhecer.

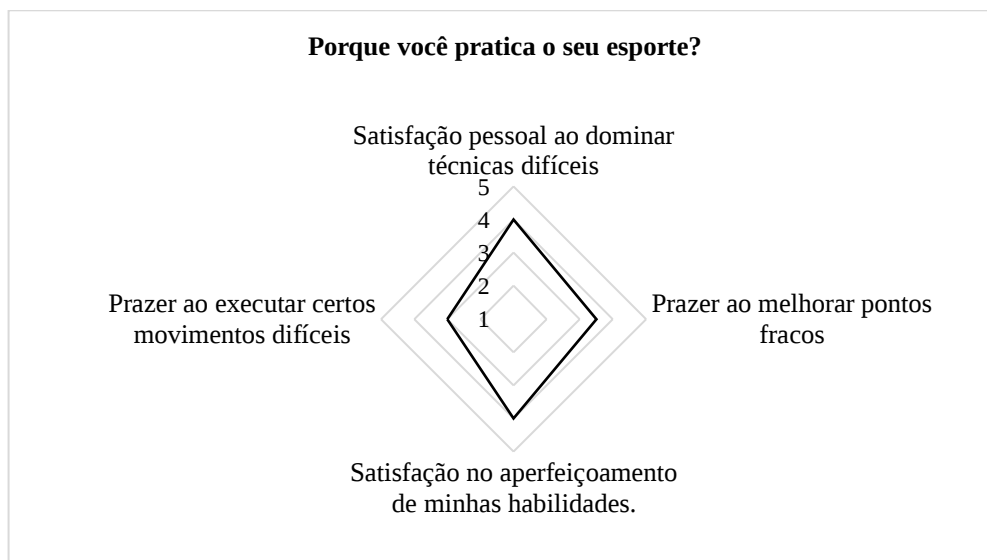


Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

De acordo com os dados, a motivação intrínseca para conhecer obteve a mediana 4, que expressa “muito” prazer em saber e em aprender técnicas e 3, corresponde a “medianamente”, sobre o prazer em descobrir novas estratégias ou novas técnicas. Assim, considera-se o prazer pela realização da prática esportiva como essencial, pois regula a satisfação pessoal de quem está participando da atividade bem como a busca por um resultado. Então, a motivação intrínseca refere-se “à execução de atividade na qual o prazer é inerente ao indivíduo, não sendo necessárias recompensas ou pressões externas para que o indivíduo cumpra seu objetivo, o simples fato da participação já o satisfaz” (Deci, 1975 *apud* Carvalho, 2016, p. 23).

A segunda dimensão que faz parte da motivação intrínseca são os motivos que levam os sujeitos a atingirem seus objetivos está relacionada com os fatores pessoais que o atleta sente prazer na busca de novas habilidades e movimentos dentro da modalidade esportiva, associados a ideia de satisfação e de prazer, conforme expressa o gráfico 2 a seguir.

Gráfico 2 - Dimensão 2: motivos relacionados a motivação intrínseca para atingirem objetivos.



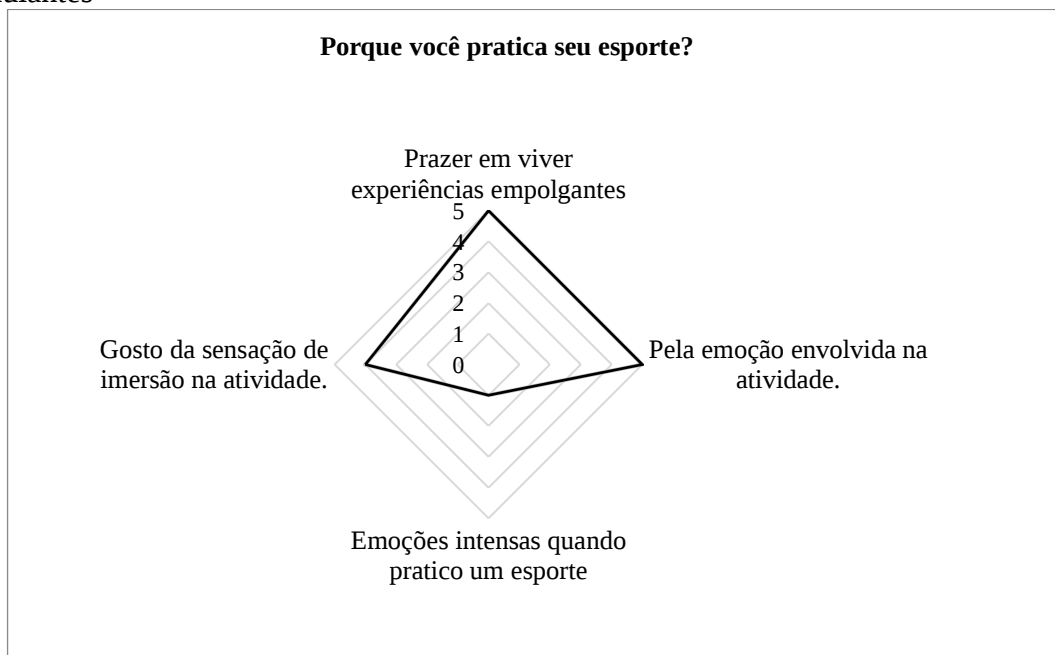
Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

Nesta dimensão, a variável para atingir os objetivos relaciona-se ao compromisso que o atleta assume para o desenvolvimento de uma atividade pelo prazer e satisfação de apresentar ou tentar ultrapassar um novo nível, onde os dados apontam uma mediana 4, ou seja, nesta dimensão apresentam uma motivação muito alta para a atividade esportiva que praticam.

A motivação é um fator muito importante na busca de qualquer objetivo do ser humano e, ao lado da ansiedade e agressividade, é uma das manifestações da ativação de estímulos físicos de cada indivíduo. Assim, temos uma motivação íntima, pessoal e genuína, com a finalidade de atingir intenções, interesses, motivos e metas sendo determinante na direção de comportamentos (Barroso, 2007). “As motivações para a prática do esporte se tornaram mais polissêmicas, tendo em vista os diversos significados e objetivos que os indivíduos passaram a atribuir para a realização de suas atividades motrizes” (Oliveira *et al*, 2020, p. 02), quer seja na escola ou no esporte de rendimento.

Nessa discussão, os motivos relacionados a dimensão da motivação intrínseca para experiências estimulantes são apresentados no gráfico 3, estão relacionados a fatores pessoais que fazem o atleta buscar experiências estimulantes no esporte que podem causar excitação, prazer e divertimento.

Gráfico 3 - Dimensão 3: motivos relacionados a motivação intrínseca para experiências estimulantes



Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

Nessa dimensão, o que caracteriza o envolvimento do indivíduo em uma atividade para se divertir e experimentar sensações estimulantes, são os motivos relacionados ao prazer em viver experiências empolgantes e pela emoção envolvida na atividade que pratica alcançando a maior pontuação 5, correspondente a “exatamente”. Em seguida, destaca-se a mediana 4, “muito”, que destaca o gosto da sensação de estar totalmente imerso na atividade. Foi essa dimensão que obteve o melhor desempenho sobre os motivos que levam os indivíduos a praticar seu esporte.

Isso significa dizer que os alunos apresentaram uma motivação intrínseca muito boa e significativa em comparação com as citadas anteriormente. Assim, podemos ressaltar que ter experiências empolgantes é o que está motivando estes alunos a participarem desta modalidade esportiva. Essa motivação é destacada por Câmara e Santos (2013), ao relatar que a prática do atletismo quando ofertado sob forma de modalidade esportiva e tomando como estratégias de ensino o treinamento com fins competitivos abre espaço para o futuro rendimento. Quando realizado em um horário diferente do que o aluno estuda, a sua prática é tão somente para aqueles que têm interesse e sua aderência acaba se restringindo aqueles que se destacam de forma significativas nas provas atléticas.

Também Barroso (2007), comenta que as motivações intrínsecas satisfazem o sujeito pela própria participação na atividade dividindo-se em motivação pela superação pessoal e pelo prazer da realização da tarefa. As pessoas motivadas intrinsecamente visam a competência, domínio da tarefa, competição, diversão e aquisição de habilidades, e seu nível de expectativa costuma se elevar regularmente.

De um lado, Cox (1994), relata que a origem principal dos motivos que atraem e mantêm os jovens no esporte é a motivação intrínseca. Por outro lado, Oliveira *et al* (2020), destaca ser essencial conhecer os motivos que estimulam às crianças e adolescentes a prática esportiva, pois assim, podem-se fornecer aulas mais motivadoras e evitar experiências desagradáveis ou até mesmo prejuízos na construção da história de vida referente ao movimento dos escolares.

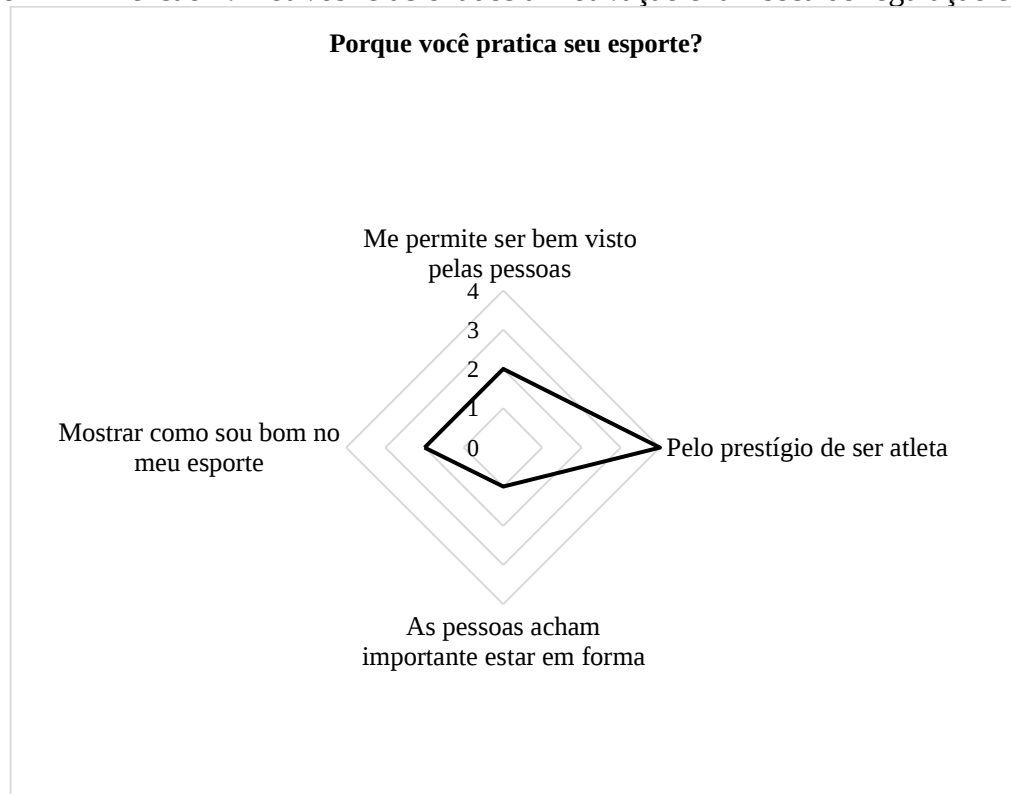
Desse modo, considerando as informações dos escolares, pode-se verificar que nas três dimensões, os fatores motivacionais apresentaram resultados positivos, o que demonstra que os alunos estão consideravelmente motivados intrinsecamente para praticar a atividade de atletismo da qual fazem parte. A partir disso, desperta-se a curiosidade em conhecer os motivos da prática do atletismo a partir da motivação extrínseca.

MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA: DIMENSÕES ASSOCIADAS AO ESPORTE

A motivação extrínseca é a modalidade mais autodeterminada, logo, o indivíduo valoriza seu comportamento e acredita que é importante, isto é, o compromisso com uma atividade é percebido como uma escolha do próprio indivíduo, pois o comportamento é um instrumento para alcançar um objetivo. Vallerand *et al* (1992), fala que a motivação intrínseca ocorre quando alguém se envolve em uma atividade para se divertir ou experimentar sensações estimulantes e positivas derivadas da dedicação à própria atividade, é influenciada externamente para se conseguir uma recompensa.

De acordo com a EME-BR, a motivação extrínseca possui três dimensões a saber: motivação de regulação externa, de introjeção e de identificação. Por último, a desmotivação, tratada neste tópico. No tocante a motivação extrínseca de regulação externa, gráfico 4, relaciona-se a fatores ambientais externos ligados a recompensas oriundas de um bom desempenho, como a conquista de troféus, recompensas financeiras ou mesmo *status* perante o treinador e o grupo.

Gráfico 4 – Dimensão 4: motivos relacionados a motivação extrínseca de regulação externa

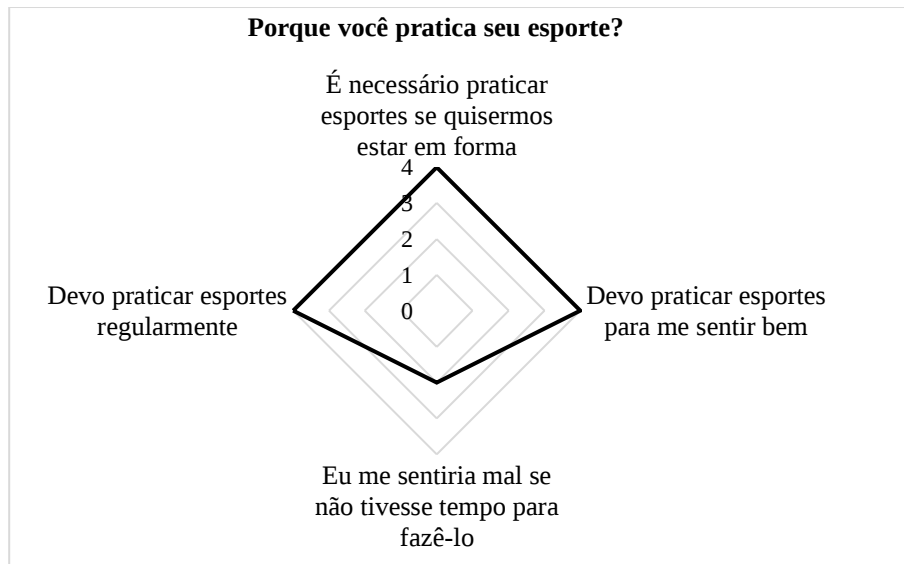


Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

Nessa dimensão, o indivíduo realiza um conjunto de ações reguladas externamente, em que a participação em uma atividade visa a obtenção de recompensas, como reconhecimento, premiação e pódios. Na qual, “a obtenção do prestígio de ser atleta”, com mediana 4 “muito”, é o motivo que os alunos demonstraram para a prática de seu esporte, neste caso, o atletismo. Outros dois motivos que obtiveram mediana 2, “corresponde um pouco”, foi para mostrar aos outros que é bom no esporte (atletismo) e porque as pessoas que estão ao meu redor acham importante estar em forma.

Contudo, a motivação extrínseca está associada aos indivíduos para a execução de uma determinada tarefa em troca de prêmios ou como uma satisfação pessoal. Desse modo, a motivação extrínseca de introjeção representada pelos motivos do gráfico 5, correspondem a pressões internas que o atleta pode colocar em si mesmo, ou seja, cobrança pessoal. Também, perpassa por situações de constrangimento ou vergonha de estar envolvido em situações onde falham ou não conseguem alcançar o seu melhor desempenho.

Gráfico 5 - Dimensão 5: motivos relacionados a motivação extrínseca de introjeção



Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

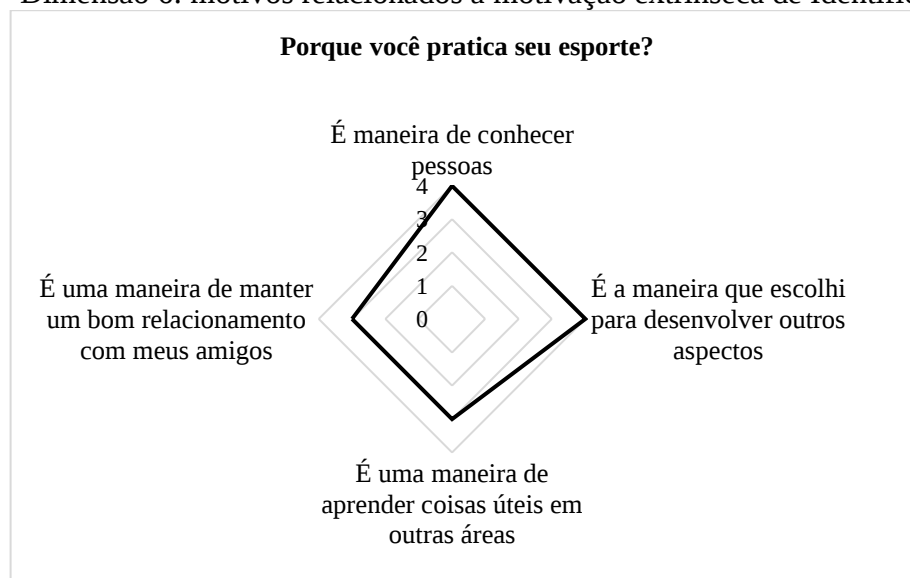
Os dados colhidos na dimensão relacionada a motivação extrínseca de introjeção, isto é, quando existe a pressão para realizar algo, o que impede o indivíduo de tomar decisões sobre seu próprio comportamento, mas, agora resultante de uma satisfação interna, como por exemplo, a autoestima ou autorrealização. Sendo alcançado a mediana de 4 pontos, para três motivos: é necessário praticar esportes se quisermos estar em forma; deve-se praticar esportes para me sentir bem; e devo praticar esportes regularmente, portanto, “muito” motivação que advém de fatores externos. Enquanto, o motivo: Eu me sentiria mal se não tivesse tempo para fazê-lo, obteve uma mediana 2, “corresponde um pouco”, o que demonstra que os fatores motivacionais positivos se sobressaíram sobre os demais.

Considerando o exposto, segundo Oliveira *et al.* (2020), por meio do esporte, os indivíduos são autorizados a externalizar seus sentimentos sem ferir com os códigos de conduta e de padrões de beleza estabelecidos socialmente.

Nesse tipo de motivação extrínseca introjetada, ainda que o comportamento seja regulado por demandas, o indivíduo começa a internalizar os motivos de sua ação, mas, ainda não é autodeterminado. Ele necessita de incentivos, onde existe a possibilidade de envolver pressão para realizar algo, o que impede o indivíduo de tomar decisões sobre como se comportar. Ou seja, é uma motivação regulada externamente e refere-se à participação em uma atividade para obter recompensas ou evitar punições, além disso, o comportamento do indivíduo é o resultado de pressões externas ou internas (Vallerand, 1997).

Também, a motivação extrínseca de identificação também expressa os diferentes motivos para a prática de um esporte. O gráfico 6 retrata esse cenário fazendo a associação dos atletas que participam ativamente de esportes porque sentem que isto os ajudam a crescer pessoalmente, considerando os elementos motivacionais para o esporte e a vida em geral.

Gráfico 6 - Dimensão 6: motivos relacionados a motivação extrínseca de Identificação



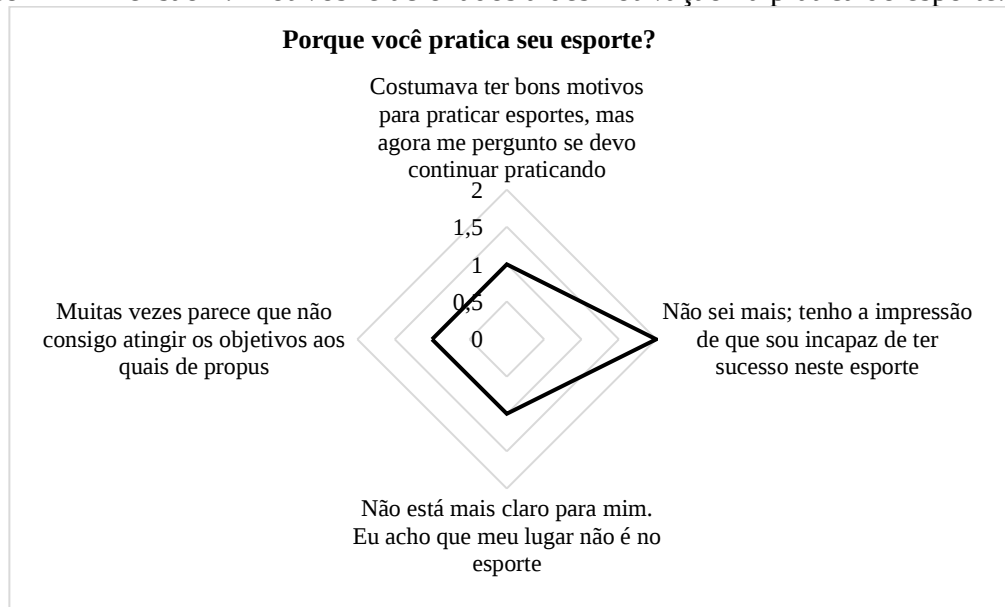
Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

A dimensão motivação extrínseca de identificação relaciona-se ao compromisso com uma atividade de escolha do próprio indivíduo. Nesse debate, os resultados indicaram uma mediana de 4, correspondente a “muito”, porque é uma das melhores maneiras que escolhemos para desenvolver outros aspectos pessoais e de conhecer pessoas. E “medianamente” para duas questões que obtiveram a mediana 3, para os motivos seguintes: é uma maneira de aprender coisas úteis em outras áreas e de manter um bom relacionamento com os amigos.

A partir destes resultados, entende-se que a motivação extrínseca é bem diversificada, pois a maioria dos motivos foram considerados satisfatórios ou muito satisfatórios. Os dados referenciam a importância de se trabalhar a motivação extrínseca de forma pertinente, pois, de acordo com Tani (2001), existe uma grande preocupação por partes dos pais com a qualidade de vida dos seus filhos, pois é a maior motivação para manter a saúde na adolescência que pode sofrer interferência por fatores extrínsecos como a família, treinador, amigos e a mídia.

Nesse contexto, a última dimensão denominada de desmotivação, gráfico 7, caracteriza o sentimento de desesperança, desinteresse ou que não tem fundamento, onde as motivações extrínsecas ou intrínsecas não afetam o desempenho do atleta que não sente razão para continuar praticando o esporte, em particular, o atletismo.

Gráfico 7 - Dimensão 7: Motivos relacionados a desmotivação na prática do esporte.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Ao analisar os dados referentes a desmotivação, podemos compreender que o baixo índice na escala *Likert* dessa dimensão é um indício positivo, ou seja, nesse quesito a desmotivação ocorre quando o aluno não é intrinsecamente e nem extrinsecamente motivado, pois é tomado por um sentimento de incompetência. Como a desmotivação está em um nível mais baixo correspondente a mediana de 1 a 2 que trata sobre dúvidas, incapacidades e objetivos não atingidos se comparada aos demais tipos de motivação, pois entende-se como um ponto favorável neste estudo.

O estudo de Souza *et al* (2016), com metodologia semelhante, verificou na dimensão da desmotivação, baixos índices se comparados a este trabalho. Na mesma linha, o de Bonfim (2008) apresentou baixos índices nesta dimensão. Percebe-se que o achado é significativo, pois, quanto mais baixos são estes índices, mais propensos estarão os alunos a exercerem suas atividades com motivação, favorecendo o alcance de suas metas. Sendo a motivação um fator determinante para os alunos buscarem resultados positivos com a prática do atletismo.

Também, estudos realizados por Bento, Silva e Pontes (2008), verificaram que a motivação para o treinamento do atletismo está mais relacionada a fatores intrínsecos como a autossuperação, realização de um sonho ao participar de uma prova ou evento específico, como por exemplo, uma maratona, o prazer, a dominação de competência técnica, a afiliação geral e a boa forma física, e menos a fatores extrínsecos, como emoções e afiliação específica.

Nesse sentido, o conhecimento de fatores motivacionais intrínsecos, extrínsecos e a desmotivação são importantes para conhecer o porquê das escolhas por uma determinada prática esportiva. Assim, a motivação resultante das entrevistas pode ser usada para descrever as forças internas (motivação intrínseca) e/ou externas (motivação extrínseca) do indivíduo que estão em constante processo de reciprocidade com o meio ambiente, pessoas e incentivos, gerando assim, comportamentos motivantes ou desmotivantes ao longo do processo de construção de história do processo esportivo de escolares e/ou de atletas.

ATLETISMO: PERSPECTIVAS DE UM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A todo momento há discussões sobre o esporte e se tratando dele na Educação Física, conforme Matthiesen (2017), ocorre um rápido aumento na incidência do ensino de outras modalidades esportivas nas aulas de Educação Física escolar, em especial, do atletismo.

Assim, quando é questionado ao professor de Educação Física participante desta pesquisa se o atletismo deveria ser mais explorado nas instituições de ensino, ele responde que:

Sem dúvidas, por vários motivos, por ser o esporte base para os demais, por não precisar de tanto material específico e por ser uma modalidade onde poucas pessoas já compõe uma “equipe” sem falar de todos os benefícios, sejam eles, para a saúde, para filosofia de vida ou participação nos jogos escolares (Professor, 2023).

Nessa perspectiva descrita pelo professor, os autores Marques e Iora (2009), comentam que o atletismo, dependendo da metodologia utilizada em sua aplicação, pode ser o maior responsável pelo desenvolvimento e aperfeiçoamento das capacidades motoras, da promoção da saúde e da personalidade. Também condizente com o pensamento de Gomes (2010), que enfatiza que o atletismo permite desenvolver capacidades físicas como resistência, força, flexibilidade, velocidade e impulsão, além de estimular o raciocínio, a percepção e agilidade. É também um fator de inclusão, pois permite incluir os alunos taxados como menos habilidosos nas aulas de Educação Física. Assim, o desempenho do atleta em determinada modalidade esportiva pode estar ligado à técnica ou a capacidades coordenativas. Sendo que os estímulos durante esse processo têm um papel fundamental à aquisição de aprendizagem em relação às ações motoras, que podem configurar-se no desempenho de algumas valências físicas como força, coordenação motora, velocidade, agilidade e outras (Feitoza; Oliveira, 2017).

No entanto, ao tratar sobre as metodologias utilizadas, foi questionado se existe alguma relação entre as estratégias pedagógicas que o professor utiliza nas aulas de atletismo e a participação dos alunos, o qual relatou o seguinte diálogo, “como estratégias sempre destaco as

relações interpessoais, o ato de me aproximar muito dos alunos, na construção de uma relação de amizade faz com que a participação seja efetiva e constante. Além de almejar perspectivas no quesito pessoal e esportivo” (Professor, 2023).

Considerando as relações interpessoais, Martinek (2004), acrescenta que muitos escolares afirmam estudar bem por causa da boa relação mantida com o professor, ou seja, na relação professor-aluno, de cumplicidade e valorização, serem conhecidos e reconhecidos em sua individualidade, em sua vida pessoal.

Nesse discurso, tendo em vista a vida profissional enquanto professor buscamos experiências estimulantes e prazerosas, trabalhar com o que gostamos nos tornam profissionais mais dedicados a transmitir um conhecimento válido para outras pessoas. Acerca disto, foi questionado ao professor de Educação Física se ele considera válido o seu trabalho com o atletismo, onde relatou o seguinte: “me orgulho muito dessa modalidade que iniciei os trabalhos em anos passados e hoje sou completamente apaixonado pelo que faço. Será sempre minha modalidade preferida” (Professor, 2023).

A partir do exposto, como citado ao longo do estudo, os aspectos motivacionais são importantes para a prática ou permanência em algum esporte. Em relação a isso, o último questionamento tratou de como esses aspectos estão presentes nas aulas de modalidade e que o professor considera que motiva os alunos a participarem e permanecerem na prática do atletismo, sendo afirmado por ele que:

Está sempre presente, pois tanta numa perspectiva intrínseca, motivar os alunos a uma superação de si próprio, seja no atletismo ou na vida pessoal, enaltecer a importância do treinar para se tornar melhor a cada dia. De forma extrínseca, a motivação é no tocante as boas participações nos jogos escolares (Professor, 2023).

Portanto, há a necessidade de compreender que em determinadas situações, alguns motivos assumem predominância sobre outros, a saber, na motivação intrínseca o indivíduo se envolve e permanece na atividade puramente pela satisfação pessoal que a mesma lhe proporciona e pelas relações que o indivíduo constrói ao longo do processo. Enquanto, na motivação extrínseca o indivíduo se envolve pelas recompensas externas fornecidas, como, prêmios, reconhecimento, *status*, pressões internas que o atleta pode colocar em si mesmo, como superação e alcance de objetivos pessoais e coletivos (Deci, 1975; Deci; Ryan, 1985 *apud* Carvalho, 2016; Vallerand, 1997).

Os resultados obtidos a partir do questionário com o professor foram mínimas, pois, as falas se tornaram breves e não expressaram de fato, as estratégias de trabalho com a modalidade em si, tornando a discussão sucinta, mas, que abre precedentes para uma outra pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos objetivos foi identificar os fatores motivacionais para prática/permanência desses jovens na prática do atletismo, portanto, pode-se perceber que a motivação intrínseca para experiências estimulantes é que obteve melhor índice entre os domínios analisados. Nisso, ressalta-se os fatores pessoais que fazem o atleta buscar experiências instigantes no esporte que podem causar excitação, prazer, gosto, emoção, experiências e divertimento.

Sendo assim os índices de motivação intrínseca dentre os praticantes do atletismo, indicam que independente de suas metas, o esporte é praticado por uma satisfação pessoal, prazer ou outras razões intrínsecas e que a modalidade produz para seus praticantes experiências estimulantes e gratificantes, conseqüentemente, sendo praticada por vontade própria. Os índices de motivação extrínsecas foram consideráveis para a discussão pois podemos compreender que mesmo a motivação intrínseca sendo mais relevante nesse estudo ainda podemos identificar que os alunos também visam o reconhecimento e recompensas externas. Mas que a prática e permanência nesta modalidade ocorre em razão da autossuperação e das experiências que a modalidade em si proporciona aos seus praticantes. Apesar da limitação amostral deste estudo, o objetivo em si foi alcançado onde pode-se concluir que os alunos que praticam esta modalidade são mais motivados intrinsecamente.

Além disso, o segundo ponto de análise foi compreender como o professor de Educação Física trabalha o atletismo nas suas aulas de modalidades. Por meio de suas falas compreende-se que ele prioriza as relações interpessoais e a autonomia destes alunos, estimulando a autossuperação não só no esporte, mas, também na perspectiva de filosofia de vida. Por fim, percebe-se a importância do professor na relação professor-aluno, desde o caminho trilhado na sala de aula até a extensão do ensino da modalidade do atletismo, representado pelo desenvolvimento da motivação intrínseca para a prática deste esporte por parte dos escolares.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. D. B.; COUTINHO, N. F. **Atletismo na escola: é possível?** [online]. Publicado em 2019. Disponível em: <https://www.unaerp.br/revista-cientifica-integrada/edicoes--anteriores/volume-2-edicao-4/2053-atletismo-na-escola-e-possivel/file>. Acesso em: janeiro de 2023.

CAMARGO, W. X.; KESSLER, C. S. Além do masculino/feminino: gênero, sexualidade, tecnologia e performance no esporte sob perspectiva crítica. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 23, n. 47, p. 191-225, jan./abr. 2017.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832017000100007>

APARECIDO, G. S. de S. **O atletismo escolar na visão dos professores das escolas da rede pública do plano piloto-DF, Guará-DF e Cruzeiro-DF**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Católica de Brasília. 2010.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROSO, M. L. C. **Validação do participations motivation questionnaire adaptado para determinar motivos de prática esportiva de adultos jovens brasileiros**. Dissertação de mestrado. Universidade do Estado de Santa Catarina, Mestrado em ciência do movimento humano. Florianópolis, 2007.

BENTO, A. N. F.; SILVA, M. R.; PONTES, M. **Motivação de atletas federados para a prática de atletismo**. Revista da Faculdade de Ciências da Saúde, Porto, v. 5, p. 326-36 2008. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/965/1/326-336.pdf>. Acesso em: 05. janeiro de 2023.

BOMFIM, A. **Fatores Motivacionais dos Triplistas Participantes do XXVII Troféu Brasil de Atletismo**, 2008.

CÂMARA, H. C.; SANTOS, G. Q. Atletismo na escola: uma mudança necessária. **Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 17, n. 178, Marzo 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd178/atletismo-na-escola-uma-mudanca-necesaria.htm>. Acesso em: 20 abril de 2023.

CARVALHO, E. S. de. **Análise do estado de fluxo e da motivação em praticantes de highline**. Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação, da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. Limeira, 2016.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO - CBA. **Histórico e provas do atletismo**. Disponível em: <http://www.cbata.org.br/default.asp>. Acesso em: janeiro de 2023.

COSTA, V. T.; ALBUQUERQUE, M. R.; LOPES, M. C.; NOCE, F.; COSTA, I. T.; FERREIRA, R. M.; SAMULSKI, D. M. Validação da escala de motivação no esporte (SMS) no futebol para a língua portuguesa brasileira. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.25, n.3, p.537-46, 2011.

COX, RICHARD H. **Sport Psychology, Concepts and Applications**. Dubuque: WmC. 1994.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. 2. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.

DECI, E. L. **Motivação intrínseca**. Plenum Press, 1975.
<https://doi.org/10.1007/978-1-4613-4446-9>.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. **Motivação intrínseca e autodeterminação no comportamento humano**. Berlim: Springer Science & Business Media, 1985.
DOI: <https://doi.org/10.1007/978-1-4899-2271-7>

FEITOZA, D. F.; OLIVEIRA, J. A. M. Capacidade física de velocidade e a relação com desempenho motor dos alunos do Projeto História de Superação. **Redfoco**, Vol. 4, n.1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RDF/article/view/682/591>. Acesso em: jun.2023.

GOMES, L. B. **Atletismo como esporte base no desenvolvimento motor**. Brasília: FIJ, 2010

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Cidades e Estados**. IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/>. 202. Acesso em: 06 jan. 2023.

MARQUES, C. L. S.; IORA, J. A. Atletismo Escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de educação física. **Movimento**, v. 15, n. 2, p. 103–118, 2009. DOI: 10.22456/1982-8918.3078. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3078>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MARTINEK, A. **A motivação de adolescentes nas aulas de educação física**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2004.

MASSARELLA, Fábio Luiz *et al.* **Motivação intrínseca e o estado mental Flow em corredores de rua**. p. 25-98. 2008. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275194/1/Massarella_FabioLuiz_M.pdf. Acesso em: 28 jul. 2023.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan. 2017.

OLIVEIRA, V. M. de; BRASIL, M. R.; MATTES, V. V.; SILVA, S. da. Nível motivacional para a prática esportiva em escolares: fatores de influência. **Educación Física y Ciencia**, vol. 22, núm. 3, 2020. DOI: <https://doi.org/10.24215/23142561e133>.

PELLETIER, Luc. G.; FORTIER, Michelle S.; VALLERAND, Robert J.; BRIÈRE, Nathalie M.; TUSON, Kim. M.; BLAIS, Marc. R. The Sport Motivation Scale (SMS-28). **J Sport Exercise Psy**, v.17, 35-53, 2005. Disponível em: https://selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/1995_PelletierFortierVallerandTuson_JS EP.pdf. Acesso em: 20 de março de 2023.

PIRES, P. F.; ABREU, G. R. J.; FRANCA, G. R. Educação Física e esporte: o esporte na escola e da escola nas aulas de Educação Física. **Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 21, Nº 219, agosto. Disponível em. Educação Física e esporte: o esporte na escola e da escola nas aulas de Educação Física (efdeportes.com). Acesso em: 14 de junho de 2023.

RAMIREZ, Fernanda. **O esporte nas aulas de Educação Física.** In: **SCARPATO, Marta. Educação Física: como planejar as aulas na educação básica.** 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2007. p. 59 – 75.

SANTIN, S. **Esporte educacional:** esporte na escola e esporte da escola. XXVI Simpósio Nacional de Educação Física. Universidade de Santa Maria. Pelotas/RS, 15 de outubro de 2007.

SOUZA, Renato Siqueira de *et al.* Motivação de jovens e adultos para o treinamento do atletismo. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 4, p. 914-925, out./dez. 2016. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/40530/pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

TANI Go Manuel. A criança no esporte: implicações da iniciação esportiva precoce. In: KREBS, R. J. **Desenvolvimento infantil em contexto.** Florianópolis: UDESC, 2001.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.

VALLERAND, Robert J.; BLSSONNETTE, Robert. Intrinsic, extrinsic, and amotivational styles as predictors of behavior: A prospective study. **Journal of personality**, v. 60, n. 3, p. 599-620, 1992. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1467-6494.1992.tb00922.x>. Acesso em: 20 jan. de 2023.

VALLERAND, Robert J. Toward a hierarchical model of intrinsic and extrinsic motivation. En M. Zanna (Ed.): **Advances in Experimental Social Psychology**, vol. 29, p. 271-360, 1997. Toronto: Academic. Disponível em: <https://www.lrcs.uqam.ca/wp-content/uploads/2018/05/Robert-J.-Vallerand-1997-Toward-a-hierarchical-model-of-intrinsic-and-extrinsic-motivation.pdf>. Acesso em: 05 de junho de 2023.

VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

Recebido: 17 de maio de 2024.
Aceito: 25 de fevereiro de 2025.